

A CASA-NAVIO NO RECIFE-PE, BRASIL.
THE SHIP-HOUSE IN RECIFE-PE, BRAZIL.

Stela Gláucia Alves Barthel¹

RESUMO

Este artigo trata de um edifício icônico na Praia de Boa Viagem, na cidade do Recife, que já não existe: a Casa-Navio. Durante três décadas e meia ele chamou a atenção de moradores e visitantes da cidade, pelo seu formato inusitado, inspirado no Transatlântico Queen Elizabeth, cedendo então espaço à especulação imobiliária que tomou conta da Faixa de Praia a partir dos anos 70. A demolição ocorreu quando ainda não existia a Lei dos Imóveis Especiais de Preservação-IEPs (Lei nº. 16.284/97). O artigo analisa as plantas baixas esquemáticas, o corte esquemático e a setorização do edifício em quatro áreas: social, íntima, lazer e serviços. E reflete sobre a perda de um edifício importante para a memória e a identidade do local, que era um balneário, quando foi criado a partir da incorporação dos bairros do Pina e de Boa Viagem à malha urbana da cidade. Através da abordagem arqueológica, ele foi visto como um artefato que já não existe, feito por uma sociedade pretérita, que tem uma história para contar e isto diz respeito ao conceito de pertencimento, quando uma sociedade se reconhece como fazendo parte de um lugar.

Palavras-chave: arquitetura; preservação; arqueologia.

ABSTRACT

This article deals with an iconic building on Praia de Boa Viagem, in the city of Recife, which no longer exists: the Ship-House. For three and a half decades it caught the attention of residents and visitors to the city, due to its unusual shape, inspired by the Queen Elizabeth Transatlantic, then giving way to real estate speculation that took over the Beach Strip from the 1970s onwards. The demolition took place when the Special Preservation Properties Law-IEPs (Law no. 16.284/97) did not yet exist. The article analyzes the schematic floor plans, the schematic section and the sectorization of the building into four areas: social, intimate, leisure and services. And reflects on the loss of important buildings for the memory and identity of the place, which was a resort when it was created through the incorporation of the Pina and Boa Viagem neighborhoods into the city's urban fabric. Through the archaeological approach, it was seen as an artifact that no longer exists, made by a past society, which has a story to tell and this concerned the concept of belonging, when a society recognizes itself as being part of a place.

Keywords: architecture; preservation; archaeology.

¹ - Arquiteta, Mestre em Sociologia, Mestre e Doutora em Arqueologia.

1 INTRODUÇÃO

A Casa-Navio ocupava um terreno que tinha 40,00 m de frente, entre a antiga Avenida Beira-Mar, hoje Avenida Boa Viagem e a Rua dos Navegantes, na Praia de Boa Viagem, na cidade do Recife. Quando foi construída, no início dos anos 40 (Acervo Arquitetônico Saturnino de Brito-AASB, 2010), Boa Viagem já estava se consolidando como um local de veraneio para as famílias abastadas da cidade. Desde os anos 20, a Faixa de Praia, que na época era formada pelos bairros do Pina e de Boa Viagem, havia sido incorporada à cidade do Recife através de obras de infraestrutura, levadas a cabo pelo governador Sérgio Lorêto, tais como uma ponte, linhas de bonde, telefone, vias pavimentadas, água e esgoto, além da retificação do Rio Jordão. Brasília Teimosa ainda não existia, fruto de um aterro, iniciado posteriormente, em 1934, feito com a dragagem efetuada na Coroa dos Passarinhos, local próximo ao Cais de Santa Rita (Barthel, 1989). O propósito foi transformar a porção Sul da cidade do Recife, que na época era um arrabalde, em um balneário, como a Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro.

O proprietário da Casa-Navio era o empresário Ademar da Costa Carvalho, quatro vezes deputado federal, que encomendou ao arquiteto carioca Antiocho Hugo de Azevêdo Marques, conhecido como Hugo Marques, um projeto que fosse inspirado no transatlântico Queen Elizabeth, o maior navio de passageiros do mundo. A ideia veio de uma visita que fez ao Lago Como, na Itália, onde havia uma construção em forma de navio (Goethe, 2016), mas também de uma pesquisa que fez a empresas construtoras de transatlânticos, em Londres, em busca de plantas de navios.

A escala da residência foi então adaptada ao terreno e ficou semelhante a um iate. Foi construída em concreto armado (Campelo, 2017) e inaugurada em 6 de fevereiro de 1946, em uma festa de carnaval, no aniversário de três anos de sua filha, Eliane (Melo; Carvalho, 2010 e Cavalcanti, 2013).

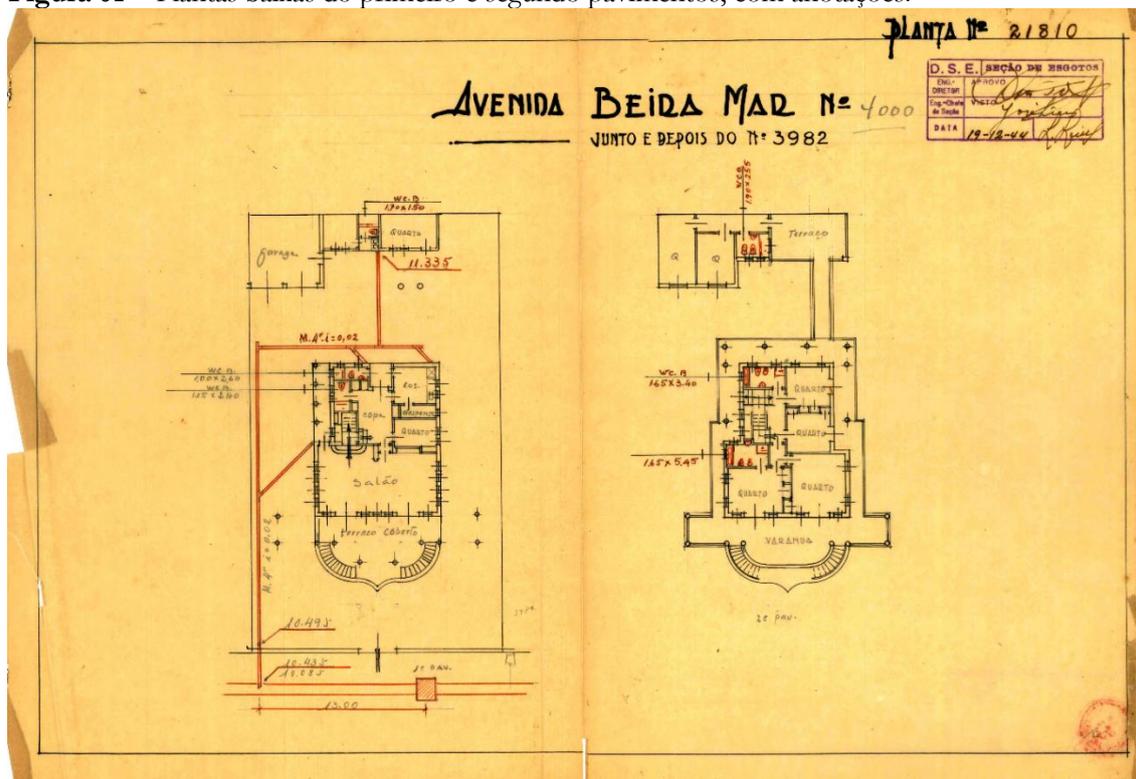
O arquiteto Hugo Marques fez depois os projetos de dois edifícios na Avenida Guararapes, de propriedade do empresário, o Almare, em 1945 e o Almare anexo, em 1950 (Afonso, 2020), ambos em estilo *Art Déco*, na vertente Escalonada. *Al mare* em italiano significa “ao mar”. A volumetria inusitada da residência chamava a atenção de moradores e visitantes. O proprietário havia recebido como hóspedes o Presidente Juscelino Kubitschek e outras personalidades, o que tinha transformado o local em ponto turístico e visita obrigatória para quem vinha ao Recife. Durante anos, foi uma das referências da Praia de Boa Viagem, presente em diversos cartões-postais, em folhetos turísticos e em revistas, como “O Cruzeiro”, que na época detinha o título de maior revista de circulação nacional, além de ter sido objeto de um filme da Metro Goldwin Mayer, divulgado em várias salas de cinema pelo mundo (Melo; Carvalho, 2010).

Foi demolida em 1981, quando ainda não existia a Lei nº. 16.284/97- Lei dos Imóveis Especiais de Preservação-IEPs, fato ainda hoje bastante lamentado, para dar lugar ao Edifício Vânia, que é o nome de uma das filhas do empresário. Esta lei permite que se mantenha o edifício em sua feição original, integrado ao novo edifício que vai ser construído, podendo ser aproveitado o terreno remanescente, além da isenção do Imposto territorial Urbano (IPTU) e da possibilidade de transferência do direito de construir (TDC), quando existirem impedimentos para a utilização do coeficiente de aproveitamento básico do lote.

2 A CASA-NAVIO

O Acervo Arquitetônico Saturnino de Brito (AASB) mostra as plantas esquemáticas da Casa-Navio, com os três pavimentos e um corte, todas com anotações e cotas, referentes ao esgoto e à água. Informa que o terreno se localiza junto e depois do número 3.982, com o número 4.000 (**Figura 01**).

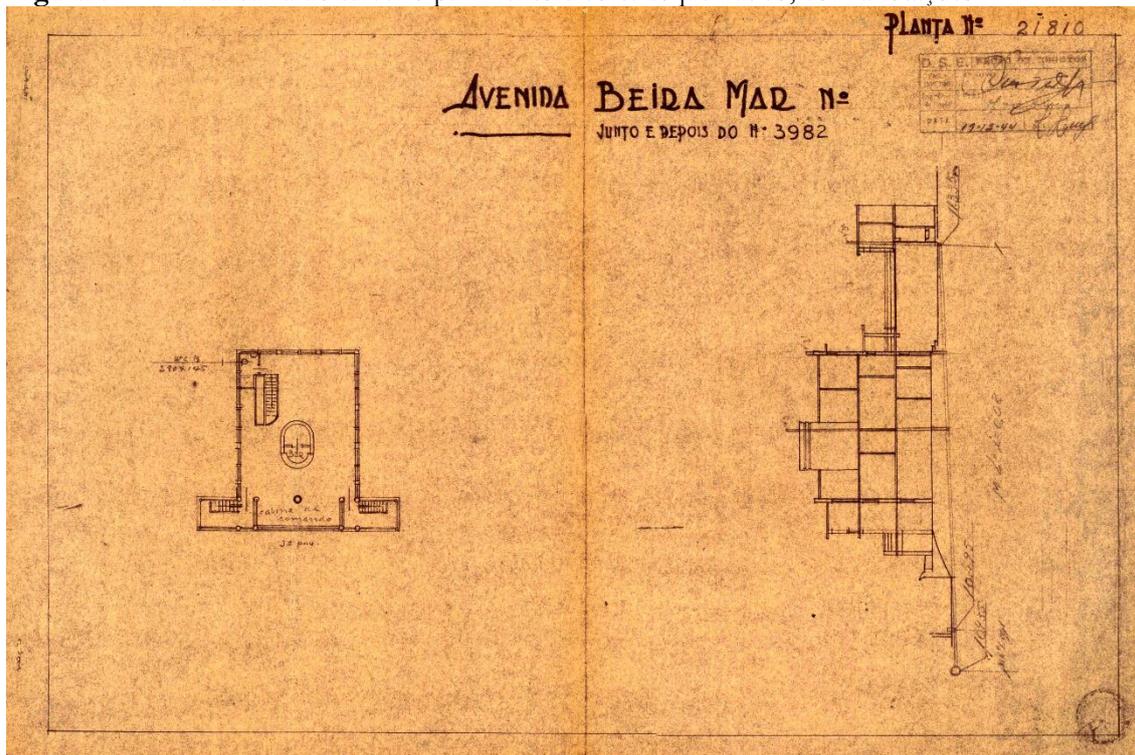
Figura 01 - Plantas baixas do primeiro e segundo pavimentos, com anotações.



Fonte: Acervo Arquitetônico Saturnino de Brito- Freguesia de Afogados, 2010.

A planta-baixa do terceiro pavimento está representada junto com um corte esquemático da residência (Figura 02). Estes registros na Comissão de Saneamento do Recife, criada pelo engenheiro sanitarista Saturnino de Brito em 1910 (Carvalho; Moreira; Menezes, 2010), indicavam as redes de água e de esgoto e as fossas sépticas, para que fosse autorizada a instalação das bacias sanitárias e da água encanada, bem como as reformas efetuadas ao longo do tempo, o que resultou em um acervo que tem informações de edifícios produzidos por todas as classes sociais e que contempla várias décadas de registros na cidade do Recife.

Figura 02 - Planta baixa do terceiro pavimento e corte esquemático, com anotações.



Fonte: Acervo Arquitetônico Saturnino de Brito- Freguesia de Afogados, 2010.

A **Figura 03** mostra a fachada frontal do edifício, ao lado de outras duas residências, ambas com dois pavimentos, que já não existem, assim como os coqueiros.

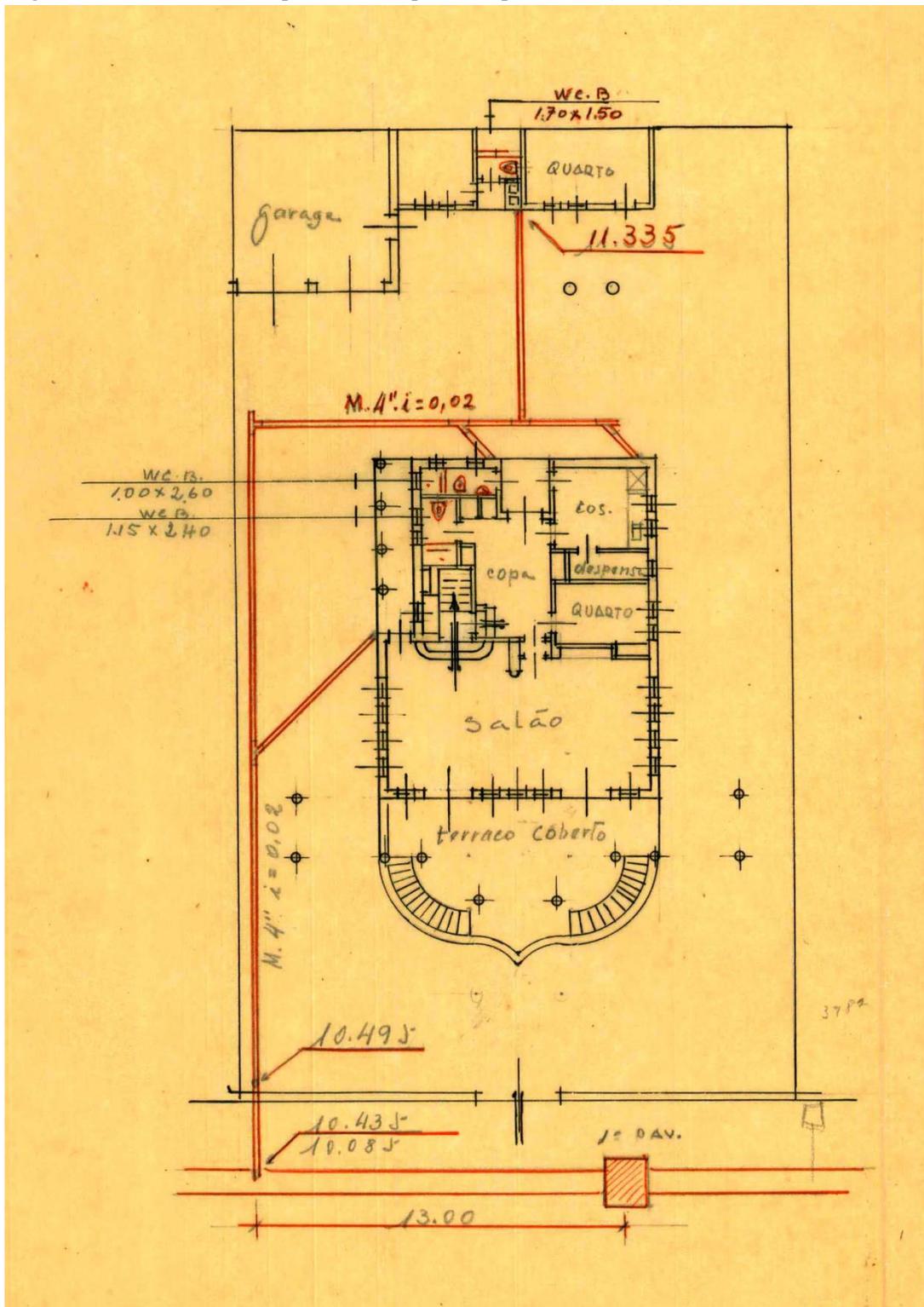
Figura 03 - Casa-Navio ao centro.



Fonte: Recife de Antigamente, anos 50, modificada pela autora, 2024.

Para efeito de análise, as plantas de cada pavimento, bem como o corte esquemático, foram recortados das plantas gerais, para que a visualização fosse melhor. A **Figura 04** mostra a planta baixa esquemática do primeiro pavimento (térreo), com os espaços identificados.

Figura 04 – Planta baixa esquemática do primeiro pavimento(térreo), com anotações.



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados, 2010, modificado pela autora, 2024.

No primeiro pavimento, observa-se a proa do navio, feita em pedras (**Figura 05**). Havia duas âncoras de ferro pintadas de vermelho nesta parede. Quatro bancos sustentavam duas cordas suspensas, que iam até a grama, onde estavam amarradas a duas pilastras. Nos gradis, havia boias pintadas de vermelho, onde se lia “SS-Boa Viagem-Recife”. Os portões tinham entalhes de âncoras (Melo; Carvalho, 2010).

Figura 05 - Ademar de Carvalho na proa da Casa-Navio.

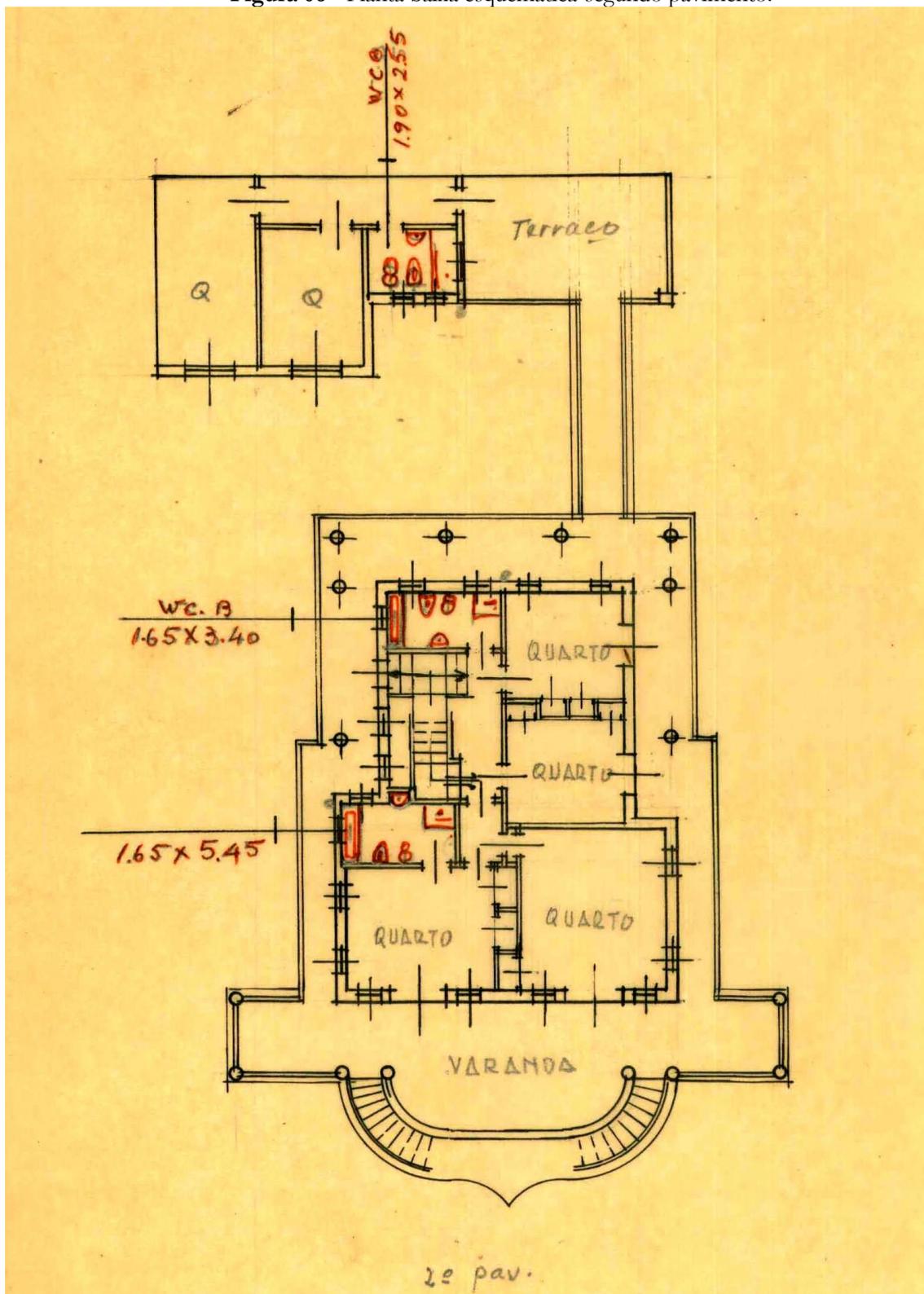


Fonte: PEPEU, F.F. Jornal do Commercio, 2010, p. 6.

Duas escadas levavam até o primeiro pavimento através do terraço. Os aposentos internos estavam direcionados para este terraço em frente e havia portas e bandeiras envidraçadas. Toda a ambientação do edifício remetia a elementos náuticos e marinhos e isto incluía as louças. Neste pavimento, localizava-se a área social da casa, onde as pessoas eram recebidas para festas e encontros. O salão tinha dois ambientes conjugados: as salas de visita e de jantar. Nesta última, havia um painel de azulejos, que representavam caravelas portuguesas. Os demais aposentos eram a cozinha, a copa, o lavabo, um banheiro de serviço, um quarto, que era usado pelo proprietário e uma despensa, que é citada como se fosse um armário-loja. Havia uma escada interna que dava acesso ao primeiro pavimento. Na parte de trás, em um anexo, localizavam-se a garagem e as dependências de serviço, com quartos, um banheiro e a lavanderia (Melo; Carvalho, 2010).

A área íntima da casa estava localizada no segundo pavimento, com duas escadas que levavam ao terceiro pavimento, através do terraço. Uma escada interna dava acesso aos outros pavimentos. São quatro quartos, localizados no corpo da casa e mais dois ligados a ela por uma passarela com guarda-corpos, com um banheiro, sobre a garagem e as dependências de serviço, onde havia um terraço. Originalmente, estes quartos seriam para hóspedes, mas foi feita uma reforma para que se transformassem em um salão, que foi inaugurado no sexto aniversário da filha Eliane. Os dois quartos da frente, voltados para a antiga Avenida Beira-mar, se abriam para uma varanda com guarda-corpos e este arranjo se assemelhava a uma cabine de comando de um barco. Um deles era uma suíte, com banheiro. Os outros dois quartos estavam no corredor interno da casa, onde há também um banheiro (**Figura 06**).

Figura 06 - Planta baixa esquemática-segundo pavimento.

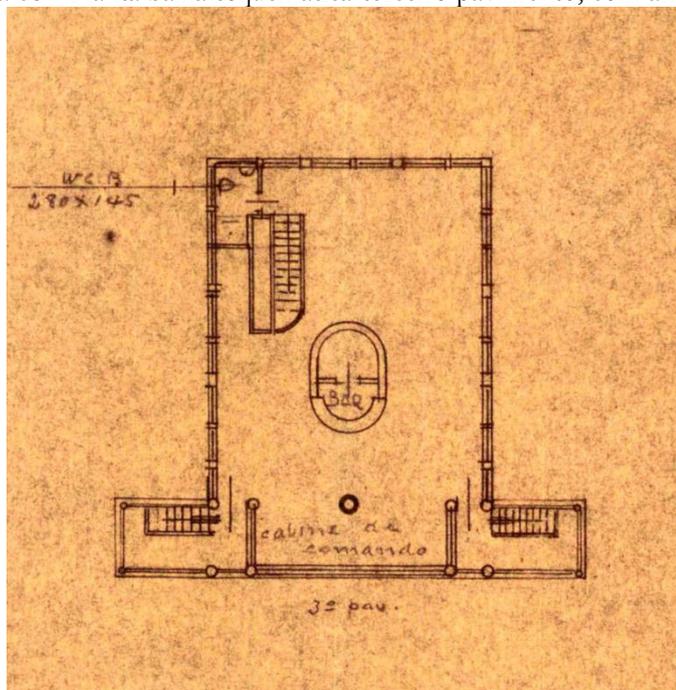


Fonte: AASB, 2010- Freguesia de Afogados, modificado pela autora, 2024.

No terceiro pavimento, assinalada na planta como “Cabine de Comando” (Figura 07), acessado através de três escadas, duas delas no terraço, com guarda-corpos, era a área de lazer da casa: havia um banheiro ao lado da escada e um enorme salão, onde eram projetados filmes e

mesas para jogos de cartas, de bilhar e de pingue-pongue, além de um bar. Boias salva-vidas faziam parte da decoração. A cabine de comando tinha um leme e todos os instrumentos necessários à navegação, como bússolas, astrolábio, réguas, lunetas etc. A cabine era circundada por um bar, onde se dava o acesso a ela. Na parte superior, havia um mastro, para bandeiras e antenas.

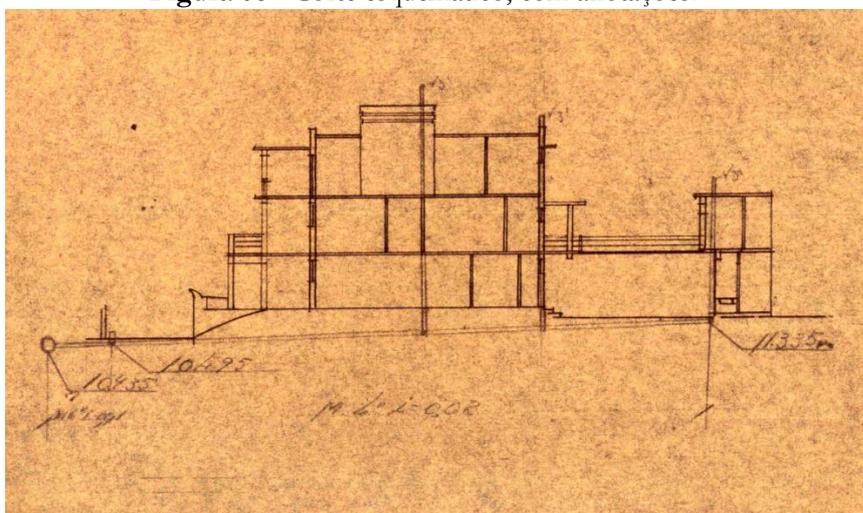
Figura 07 - Planta baixa esquemática-terceiro pavimento, com anotações.



Fonte: AASB, 2010- Freguesia de Afogados, modificado pela autora, ano 2024.

No corte esquemático (**Figura 08**), veem-se os três pavimentos e a parte dos anexos nos fundos do terreno, com as dependências de serviço no primeiro pavimento e no segundo, os quartos acessados através de uma passarela com guarda-corpo e a cabine de comando, com o mastro.

Figura 08 - Corte esquemático, com anotações.



Fonte: AASB, 2010- Freguesia de Afogados, modificado pela autora, ano 2024.

3 O ESTILO DA CASA-NAVIO

Muitas residências da antiga Avenida Beira-mar eram no estilo *Art Déco*, considerado na época o que havia de mais moderno. No Brasil, o auge do estilo se dá entre os anos 30 e 40 (Barthel, 2015). Este estilo possui algumas variantes e uma delas, a *Streamline*, utiliza elementos náuticos, como escotilhas, guarda-corpos em metal, torres e mastros, formas arredondadas, cabines de comando. Eram comuns na época edifícios com feições náuticas, como a cobertura do edifício na Avenida Atlântica, em Copacabana, no Rio de Janeiro (**Figura 09**). A Casa-Navio pode ser considerada como um legítimo representante deste momento.

Figura 09 - Av. Atlântica, 3170, RJ.



Fonte: Stela Barthel, 2011.

A Casa-navio apresenta todos os elementos náuticos presentes em um embarcação do seu porte, mas construída em concreto, ancorada em frente ao mar (**Figura 10**).

Figura 10 – Casa-Navio, fachada frontal.



Fonte: www.pinterest.ca/pin. Acesso em: 22 jul. 2024

O *Art Déco* surgiu no período entre guerras (1918-1939), na Europa e nos Estados Unidos. Havia um novo sistema construtivo, o concreto armado, que era visível em elementos como balcões, pestanas, marquises e platibandas e que foi usado na Casa-Navio. Muitos autores classificam o estilo em três variantes, como Afrancesada, Escalonada e *Streamline* (CONDE; ALMADA in CZAJKOWSKI, 2000). Elas podem ser entendidas como uma modernização das antigas fachadas Ecléticas, na variante Afrancesada, onde eram retirados os elementos do antigo repertório, como ânforas, bustos e estátuas das platibandas e os relevos em estuque, substituídos por elementos geométricos estilizados da fauna e da flora.

Na variante Escalonada, a de maior ocorrência, são os planos superpostos e arranjos escalonados, com composição geométrica que identificam facilmente o estilo. A variante *Streamline*, que alguns autores traduzem como “aerodinâmica” (UNES, 2001) é a mais sofisticada, que permite maiores ousadias e que tem nas máquinas, como locomotivas, transatlânticos, aviões e os carros conhecidos como “rabo de peixe”, além dos aparelhos de rádio, a sua inspiração.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem arqueológica identifica a alteração dos edifícios e dos espaços ao longo do tempo, geralmente em ações de restauro, quando se tenta recuperar os aspectos originais dos mesmos. Usam-se os relatos orais, os documentos e a iconografia e prospecções arquitetônicas e arqueológicas. Os edifícios têm uma história para contar, através dos elementos da cultura material, do sistema construtivo, dos materiais empregados, dos estilos, do partido adotado, das reformas levadas a cabo etc. Eles são vistos enquanto narrativas, mesclando os conhecimentos das áreas de Arquitetura e Arqueologia e com o apoio da História. Estuda-se o espaço e o contexto onde as coisas aconteceram, sendo as edificações analisadas enquanto artefatos, produto de uma sociedade específica (Santos; Buco; Beserra, 2017).

A Casa-Navio era um edifício único, referência, marco da localidade, que se perdeu. Para quem a conheceu, ficam as lembranças. Para as novas gerações, ficam os registros fotográficos, os relatos e as pesquisas. Do estilo *Art Déco*, que tinha muitas ocorrências na Praia de Boa Viagem, quase nada resta. Mas, para além disto, quase nada resta da história da formação do local enquanto um balneário. A identidade do bairro se foi, assim como a do bairro do Pina, que também foi alvo da especulação imobiliária nas últimas décadas, com a substituição sistemática das antigas residências e pequenos e médios edifícios por altas torres, edifícios empresariais, mistos e residenciais.

Preservados na Faixa de Praia, que é formada atualmente pelos bairros de Brasília Teimosa, Pina e Boa Viagem, são apenas quatro edifícios, dentro da Lei dos IEPs (Lei nº. 16.284/1997): o Edifício Califórnia, em Boa Viagem (imóvel de número 110, Modernista), o Edifício Acaiaca, em Boa Viagem (imóvel de número 111, Modernista), o Castelinho, em Boa Viagem (imóvel de número 112, Eclético), o Cassino Americano, no Pina (imóvel de número 113, *Art Déco*) e um conjunto formado pela Praça da Igreja Matriz de Boa Viagem, com a igreja barroca, de 1730, o obelisco e uma antiga residência, tombados pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE, Decreto nº. 17.563, de 8 de setembro de 1994).

Atualmente, encontram-se em estudos para integrar a lista dos IEPS alguns edifícios. O Edifício Oceania, cenário do filme *Aquarius*, do cineasta pernambucano Kleber Mendonça Filho, foi aprovado como tal em decreto de 3 de agosto de 2024. O Gabinete da Vereadora Cida Pedrosa entrou com o Requerimento nº. 6.204 de 29 de maio de 2023, para que o mesmo aconteça com os seis postos salva-vidas das praias do Pina (dois exemplares) e Boa Viagem (quatro exemplares), do ano de 1943, em estilo *Art Déco*. A importância destes equipamentos justifica-se pelo papel que eles tiveram como verdadeiros marcos do local como um balneário e

na memória afetiva dos moradores e visitantes. Eram vinte e dois exemplares e os que restam se encontram descaracterizados e em mau estado de conservação. Que a perda da Casa-Navio sirva como exemplo.

REFERÊNCIAS

- ACERVO Arquitetônico Saturnino de Brito. 2010. Recife: CECI/COMPESA/LIAU/PETROBRAS, 2010.
- AFONSO, A. **Hugo Marques em Campina Grande- Casa José Felinto**, julho, 22, 2020. Disponível em: www.grupodepesquisaarquiteturaelugar.blogspot.com
- BARTHEL, S.G.A. **Sociedade de classes, espaço urbano diversificado- a Faixa de Praia da cidade do Recife**. Recife: UFPE/PIMES, 1989. Dissertação de Mestrado em Sociologia.
- BARTHEL, S.G.A. **Vestígios do Art Déco na cidade do Recife (1919-1961):** abordagem arqueológica de um estilo arquitetônico. Recife: UFPE. Tese de Doutorado em Arqueologia e Conservação do Patrimônio, 2015.
- CAMPELO, C. **A Casa-Navio**. Domingo, 10 de setembro de 2017. Disponível em: www.imagensepalavras.blogspot.com Acesso em: 6 jul. 2024.
- CARVALHO, M. R.; MOREIRA, F. D; MENEZES, J. L. M. **Um Recife Saturnino:** Arquitetura, Urbanismo e Saneamento. Recife: NECTAR, 2010.
- CAVALCANTI, C. B. **O Recife e seus bairros**. 6ª. ed. Camaragibe: CCS Gráfica e Editora, 2013.
- CONDE, L. P. & ALMADA, M. Panorama do *Art Déco* na arquitetura e no urbanismo do Rio de Janeiro. In: CZAJKOWSKI, J. (org.). **Guia da arquitetura Art Déco no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.
- FUNDARPE. **Decreto 17.563, de 8 de setembro de 1994:** Igreja Matriz da Paróquia de Boa Viagem, obelisco e casa número 16. 1994. Recife: FUNDARPE, 1994.
- GOETHE, P. Era uma casa muito engraçada... **Diário de Pernambuco**, 12/02/2016.
- PREFEITURA DO RECIFE. **Lei 16.284/97**. Imóveis Especiais de Preservação (IEPs). Recife: Prefeitura do Recife, 1997.
- MELO, V. L. J. C. de; CARVALHO, E. S. **O homem da Casa-Navio:** Ademar da Costa Carvalho- história de uma época. Recife: Edição das Autoras, 2010.
- PEPEU, F. F. O homem das mil e uma funções. **Jornal do Commercio**, 7 de outubro de 2010- Caderno C- p. 6.

CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE. **Requerimento nº. 6.204 de 29 de maio de 2023.**
Recife: Câmara Municipal do Recife, Gabinete da Vereadora Cida Pedrosa.

SANTOS, T.; BUCO, C.; BESERRA, R. T. Diálogos Interdisciplinares na Capela da Mata Fresca (Aracati-Ceará-Brasil): arqueologia, arquitetura e história. **O Ideário patrimonial**-Heranças patrimoniais enquanto partilha de saberes. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, 2017.

UNES, W. A. **Identidade Art Déco de Goiânia.** Goiânia: UFG, 2001.